Extensão Universitária e Educação Popular: reflexões a partir da obra de bell hooks e Paulo Freire e a experiência do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama (Niterói/RJ)

Matheus Guarino Sant'Anna Lima de Almeida
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense
matheus_almeida@id.uff.br

Wilson Madeira Filho
Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense
wilsonmadeirafilho@hotmail.com

Bruna Alves Silva
Estudante de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Educação, Trabalho e Cultura Profissional: Multidimensionalidade da Práxis Docente
alvesbruna@id.uff.br

Sofia Theodoro Reis
Estudante de graduação em Direito na Universidade Federal Fluminense
sofiatheodoro@id.uff.br

Bárbara Gomes Cunha
Estudante de graduação em Psicologia na Universidade Federal Fluminense
barbaradcgomes@gmail.com

Introdução

A presente comunicação se propõe a trazer reflexões teóricas acerca da relação entre extensão universitária e educação popular com base na experiência do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, ação desenvolvida pelo Coletivo Direito Popular na cidade de Niterói e sistematizada como ação de extensão universitária no âmbito da Universidade Federal Fluminense. O Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama é uma ação de extensão que reúne educadores populares e estudantes das periferias das cidades de Niterói e São Gonçalo. O Pré se propõe a ser um espaço de organização e produção de conhecimento da periferia, na luta contra opressões e democratização do acesso à universidade, e é uma ação do Coletivo Direito Popular, que atua com educação popular e assessoria jurídica popular. O Coletivo e o Pré, existentes desde 2018, se pautam em uma base de organização marxista e pedagogicamente freiriana, tendo como princípios a materialização dos discursos críticos, a defesa da periferia, a interseccionalidade e o antipunitivismo.

O presente o trabalho, portanto, parte tanto de uma práxis extensionista no campo da educação popular, quanto das reflexões aí advindas, com base, principalmente, em dois referenciais teóricos: a pedagogia do oprimido de Paulo Freire, e as ideias de "comunidade de aprendizado" e de "erguer a voz", a partir dos escritos da educara estadunidense bell hooks, para a proposição teórica daquilo que temos chamado de "Pedagogia do Papo Reto", uma forma de produção de saberes a partir da prática/teórica social periférica que subverte em superação o conceito de extensão universitária.

1. Fundamentação teórica

Paulo Freire, em seu exílio no Chile, ao iniciar os trabalhos de extensão rural junto a engenheiros agrônomos em contato com camponeses tradicionais chilenos, realizou uma crítica contundente à prática extensionista, criticando no conceito de extensão uma "invasão cultural" que realizava entre os extensionistas e os camponeses uma relação "sujeito-objeto" que, partindo de um equivoco gnosiológico, desumanizava os camponeses e desperdiçava neles o local de subjetividade e produção de conhecimento que possuíam. Tais reflexões foram sintetizadas no ensaio "Extensão ou Comunicação?" (FREIRE, 2013). É com base nestas questões que partimos da reflexão crítica sobre as próprias práticas extensionistas que constituímos na extensão universitária enquanto educação popular.

Qual é o papel que um Pré-Vestibular Social, situado em uma faculdade de direito, que atua com periferias urbanas, pode possuir: 1) na constituição de uma universidade popular; 2) na construção de conhecimentos críticos; 3) na formação e organização de educadores e educandos? Seguindo a pista da crítica ao conceito de extensão, e defendo a educação popular enquanto uma prática comunicativa, a reflexão toma por base também os conceitos de educação dialógica e pedagogia crítica constituídos a partir da pedagogia do oprimido, definidas por Freire como

> [...] aquela que tem de ser forjada *com* ele e não *para* ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 2019, p. 43).

Soma-se a este referencial teórico as proposições da educadora estadunidense bell hooks, principalmente a partir de dois conceitos. O primeiro deles, que nomeamos "comunidade de aprendizado", se encontra de maneira difusa em sua obra educacional (hooks,

2017; 2019; 2020; 2021), e trata de um compromisso ético entre educadores e estudantes na construção de uma comunidade que permita o aprendizado conjunto em uma atribuição de responsabilidade entre ambos, devolvendo aos estudantes seu grau de responsabilidade na construção dos espaços educacionais.

O segundo é ideia de "erguer a voz", constituída em livro de mesmo nome, que, no desenvolvimento do feminismo negro interseccional, nos traz reflexões sobre este ato, que, no original em inglês, é nomeado como *talking back*. Seguindo a pista do prefácio brasileiro escrito Mariléa de Almeida, entendemos que tal conceito, que traduz o ato de tomar a palavra em reação à autoridade, pode se relacionar com a prática do "papo reto", através do qual temos desenvolvido, nesta prática de educação popular, o que chamamos de *pedagogia do papo reto*: não apenas uma educação dialógica, nos termos freirianos, mas uma educação dialógica que tem como base as práticas sociais, muitas vezes hierárquicas, na constituição de saberes populares no Brasil.

2. Resultados alcançados

O trabalho, como dito, se traduz tanto num relato de experiência, como numa teorização a partir dele que leva em conta uma revisão bibliográfica crítica. Assim, os resultados alcançados, provisoriamente, apontam para uma crítica a partir da educação popular em uma experiência de Pré-Vestibular Social, de um modelo de extensão universitária, tanto na perspectiva que vê a extensão apenas como uma "devolução à sociedade" dos investimentos feitos na Universidade, como também na que a vê apenas como um espaço de "fazer o povo entrar no espaço universitário".

Nesta experiência, que tem como base práticas pedagógicas dialógicas entre os educandos e os educadores tanto no aprendizado quanto na constituição do Pré-Vestibular Social de natureza popular dentro da Universidade Pública, têm-se demonstrado a necessidade derrubada dos muros da universidade e da superação do conceito de extensão para a integração real das práticas e saberes periféricos na constituição de uma Universidade Popular, que, necessariamente, precisa partir de uma não separação entre "ensino", "pesquisa" e "extensão", e na compreensão de uma prática comunicativa a partir da periferia que encare estes espaços enquanto práticas de construção de conhecimentos críticos populares.

Neste sentido, os resultados alcançados na prática extensionista e nas reflexões teóricas daí advindas têm apontado necessariamente para um entendimento político-social da educação, no qual a compreensão de educadores e educandos enquanto sujeitos históricos é a base não só

da prática educativa, mas também da função social da educação e da Universidade na formação de sujeitos políticos/sociais.

Conclusões

Pelo exposto, trazemos como conclusões a serem construídas o desenvolvimento de uma pedagogia que, comungando com a pedagogia do oprimido freiriana e com as proposições de bell hooks, traz na praxis de nossa experiência extensionista na educação popular uma necessária crítica à própria ideia de extensão e a possibilidade de constituição de uma Universidade Popular.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

hooks, bell. **Erguer a Voz:** pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico:** sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, bell. **Ensinando Comunidade:** uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

hooks, bell; **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.